



Diferenças Regionais no Empreendedorismo das Mulheres no Brasil

por Dra. Anna-Katharina Lenz, Vinicius Alves e Thays Marques

No Brasil, é importante entender o empreendedorismo regional dada sua dimensão territorial e heterogeneidade entre suas regiões. Um estudo do Sebrae sobre raça e gênero (2021) analisa também os dados geográficos identificando como as mulheres empreendedoras brasileiras estão divididas nas regiões do país. De acordo com a análise, a região do país com a maior concentração de mulheres empreendedoras é o Sudeste com (44,27%), seguido por Nordeste (23,64%), Sul (15%), Norte (8,85%) e por último a região do Centro Oeste com (7,94%) (Tabela 1).

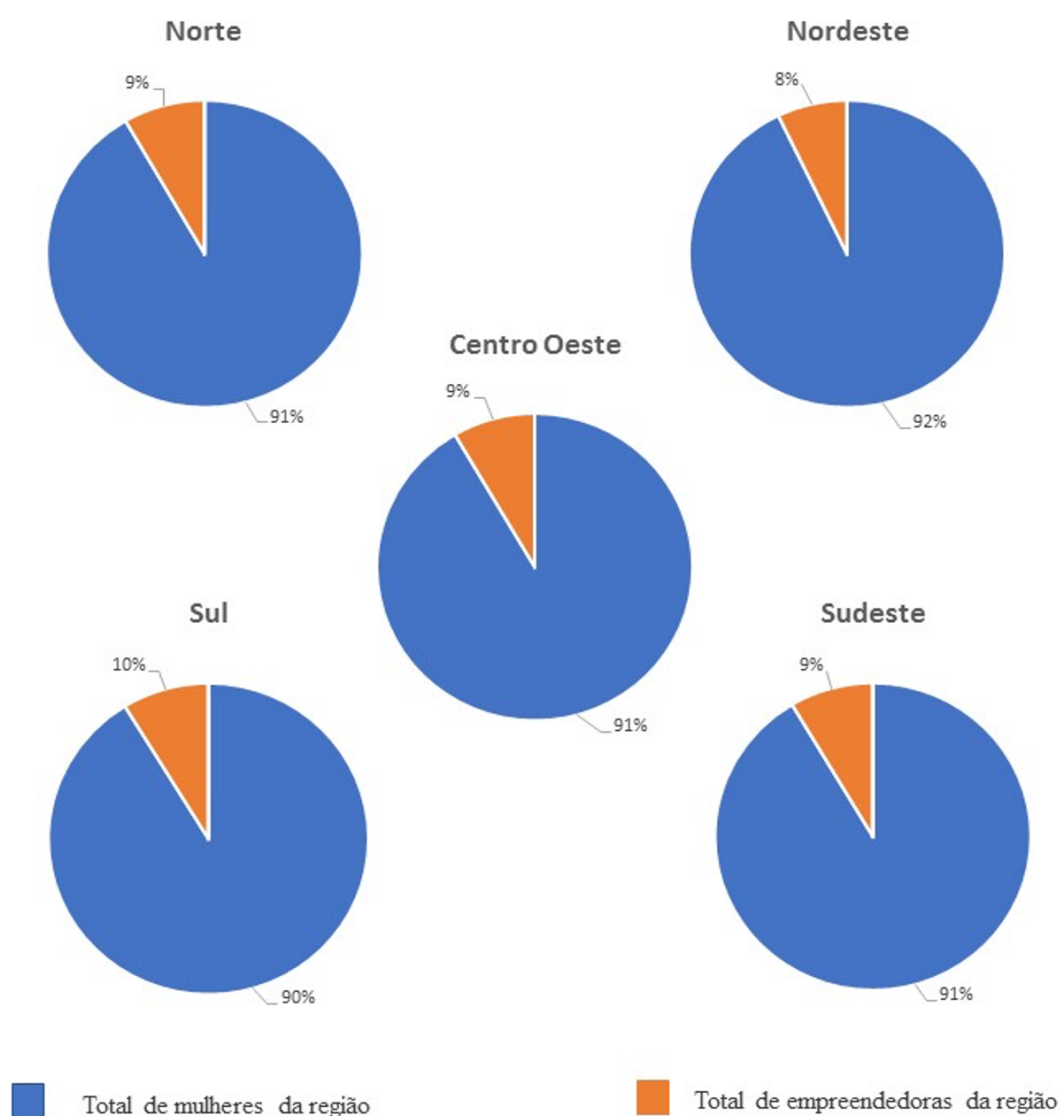
Tabela 1: Número dos empreendedoras brancas e negras por região no Brasil.

Região	Empreendedoras Brancas	Empreendedoras Negras	Total
SE	2.642.446 (53%)	1.644.720 (35%)	4.287.166 (44,27%)
S	1.246.437 (25%)	234.960 (5%)	1.481.397 (15,30%)
NE	598.290 (12%)	1.691.712 (36%)	2.290.002 (23,64%)
CO	299.145 (6%)	469.920 (10%)	769.065 (7,94%)
N	199.430 (4%)	657.888 (14%)	857.318 (8,85%)

Fonte: Configuração própria baseado nos dados do IBGE (2021).

No entanto, a partir dos dados das mulheres empreendedoras do estudo com Sebrae e um cruzamento com as projeções populacionais do IBGE (II trimestre de 2021, mesmo período do estudo), foi possível encontrar a proporção de mulheres empreendedoras em cada região do país. Como mostra a figura 12, a proporção de mulheres empreendedoras por cada região é praticamente igual em todas as regiões.

Figura 1: Proporção de mulheres empreendedoras em cada região no Brasil.



Fonte: Elaboração própria baseado dos dados do Empreendedorismo por raça-cor e gênero no Brasil (SEBRAE, 2021) e Projeção da População do Brasil e das unidades da Federação (IBGE, 2021).

Rosa, Orellana & Menezes (2020) apontam no seu estudo os determinantes do empreendedorismo feminino no Brasil e em suas cinco regiões utilizando microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2015 (PNAD). O estudo destaca que a

regionalidade no Brasil está fortemente correlacionada com a raça. As mulheres brancas nas Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste são mais propensas a se tornarem empreendedoras, em comparação com outras. Enquanto mulheres brancas tem menos probabilidade a se tornarem empreendedoras na Região Nordeste, uma região que tem proporcionalmente menos mulheres brancas (Rosa, Orellana & Menezes, 2020). Os resultados para a Região Norte não são significantes.

A idade das mulheres e os anos de educação também são variáveis, com grandes diferenças regionais, que têm sido associadas à probabilidade de se tornar empreendedoras, mas também ao crescimento, à atividade do setor industrial e ao status de formalidade. Com relação à idade, o estudo aponta que para cada ano adicional de idade, aumenta a probabilidade das mulheres se tornarem empreendedoras no Brasil. Assim, para cada ano de idade, as mulheres nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste aumentam em 0,50%, 0,81% e 1,39%, respectivamente, a probabilidade de se tornarem empreendedoras. Quanto aos anos de estudo, as mulheres mais instruídas têm uma probabilidade menor de se tornarem empreendedoras, enquanto esta probabilidade é maior para aquelas com níveis de educação inferiores. Por exemplo, as mulheres mais instruídas com 9 a 11 anos de escolaridade têm uma probabilidade menor de se tornar uma empresária no Norte e Nordeste, respectivamente 4,95% e 3,60%. Em contraste, as mulheres com 1 a 4 anos de escolaridade têm maior probabilidade de se tornarem empreendedoras nas regiões Norte (10,13%) e Nordeste (11,18%). No Centro-Oeste e Sudeste não há correlação significativa (parâmetros significativos a 5%). Na Região Sul somente existe uma maior probabilidade para as mulheres com 12 ou mais anos de escolaridade de se tornarem empreendedoras (Rosa, Orellana & Menezes, 2020).

Finalmente, também existem diferenças na renda das mulheres empreendedoras em diferentes regiões. Um estudo com 1600 clientes de microcrédito de 38 instituições de microfinanças no âmbito nacional (Região Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul), que conta até hoje, como o maior estudo de avaliação sobre microcrédito no Brasil, mostra importantes diferenças de gênero entre empreendedores de baixa renda no Nordeste. Uma descoberta consistente para clientes de microcrédito do Nordeste é que as mulheres empreendedoras têm resultados de negócios mais baixos do que os homens. As empreendedoras do Nordeste têm menos renda, dirigem negócios menores e enfrentam mais restrições de crédito. Esta diferença não se encontra na comparação do gênero entre empreendedores das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Além disso, as mulheres empreendedoras no Nordeste dirigem mais frequentemente negócios informais e mostram um bem-estar subjetivo menor do que os proprietários masculinos de microempresas. Isto, mais uma vez, não se aplica para as outras regiões. Essas descobertas podem ser uma consequência da discriminação de gênero no Nordeste mais pobre e exigem políticas públicas que visem especificamente o empoderamento econômico das mulheres nessas regiões. Estes achados não se aplicam ao Sudeste e Sul do Brasil (Goldszmidt et al. 2021). Estes dados colaboram com os dados da

PNADC, que mostram as diferenças de renda entre regiões. A Figura 1 mostra que a renda é menor no Norte e Nordeste do Brasil para as mulheres empreendedoras.

Finalmente, a tabela 2 mostra as diferenças nos tipos de atividade empresarial das mulheres empreendedoras em diferentes regiões, com base na seção CNAE. Os dados mostram que as atividades relacionadas à ciência, tecnologia e saúde estão sub-representadas no Norte e no Nordeste do Brasil. Como estas são atividades que agregam mais valor no mercado, as diferenças de renda podem estar relacionadas a elas.

Tabela 2: Seção CNAE da atividade empresarial das mulheres por região no Brasil.

CNAE (Seção)	<i>Centro-Oeste</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Norte</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>
	%	%	%	%	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	27%	34%	35%	23%	21%
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	19%	13%	14%	19%	13%
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	16%	13%	13%	14%	14%
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	8%	15%	14%	7%	23%
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	12%	14%	15%	13%	8%
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	6%	3%	3%	8%	7%
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	5%	1%	2%	6%	6%
EDUCAÇÃO	2%	3%	2%	3%	2%
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	2%	1%	1%	2%	1%
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	1%	1%	1%	1%	2%
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	1%	1%	1%	1%	1%
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	1%	0%	0%	1%	1%
CONSTRUÇÃO	1%	0%	0%	1%	1%
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	1%	0%	0%	1%	1%
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	0%	0%	0%	0%	0%
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	0%	0%	0%	0%	0%
ATIVIDADES MAL DEFINIDAS			0%	0%	0%
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0%	0%	0%		
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração própria baseado em dados da PNADC 2021.

Lista de referências

Goldszmidt, R., Behr, P., Zucco, C., Lenz, A. K., Gonzalez, L., et al. 2021. Microcredit Impacts: Evidence from a Large-Scale Observational Study in Brazil. *European Journal of Development Research*, (0123456789). <https://doi.org/10.1057/s41287-021-00448-3>.

ROSA, S. S. da .; ORELLANA, V. dos S. Q. .; MENEZES, G. R. . Determinantes do Empreendedorismo Feminino no Brasil e Regiões. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 690–713, 2020. DOI: 10.54766/rberu.v14i4.643. Disponível em: <https://revistaaber.org.br/rberu/article/view/643>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SEBRAE (2021). Empreendedorismo por raça-cor/gênero no Brasil Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Empreendedorismo%20Feminino/Empreendedorismo_por_ra%C3%A7a-cor_e_g%C3%AAnero_no_Brasil_2021_.pdf>. Acesso em: 23.02.2022.

Os autores fazem parte do NUME (Núcleo de Estudos sobre Microempreendedorismo), um centro de pesquisa dedicado ao entendimento e capacitação do microempreendedorismo no Brasil. O objetivo do Centro é desenvolver pesquisas acadêmicas e aplicadas para a construção de conhecimento e tecnologia para microempreendedores. O empreendedorismo feminino é um dos principais tópicos de pesquisa do núcleo. Mais informações sobre o NUME podem ser encontradas aqui:

<https://iag.puc-rio.br/pt/nume-2/>

<https://www.linkedin.com/in/nume/>